FGV
IBRE

Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944, como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar no âmbito das Ciências Sociais, particularmente Economia e Administração, bem como contribuir para a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável.

Sede: Praia de Botafogo, 190 – Rio de Janeiro – RJ, CEP 22253-900 ou Caixa Postal 62.591, CEP 22257-970. Tel.: (21) 559-6000.

Presidente Fundador: Luiz Simões Lopes

Presidente: Carlos Ivan Simonsen Leal

Diretor Geral: José Affonso Fausto Barbosa

CONSELHO DIRETOR

Presidente: Carlos Ivan Simonsen Leal

Vice-Presidentes: Francisco Oswaldo Neves Dornelles, Manoel Fernando Thompson Motta, Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque.

Demais Vogais: Emane Galvêas, José Luiz Miranda, Luiz Fernando da Silva Pinto, Manoel Pio Corrêa Jr., Marcílio Marques Moreira, Roberto de Oliveira Campos, Roberto Paulo Cezar de Andrade.

Suplentes: Alfredo Américo de Souza Rangel, Carlos Alberto Pires de Carvalho e Albuquerque, Cristiano Buarque Franco Neto, Eduardo Viannna, Geraldo José Carbone, José Julio Senna, Lindolpho de Carvalho Dias, Maria Silvia Bastos Marques e Oswaldo Antunes Maciel.

CONSELHO CURADOR

Presidente: Carlos Alberto Lenz Cesar Protásio

Vice-Presidente: Armando Klabin (Klabin Irmãos & Cia.)

Demais Vogais: Antonio Monteiro de Castro Filho (Souza Cruz S/A), Associação de Bancos do Estado de São Paulo, Banco CCF Brasil S.A., Diogo Lordello de Mello, Domingos Marques Grêllo, Edmundo Penna Barbosa da Silva, Estado da Bahia, Félix de Bulhões (S.A. White Martins), Heitor Chagas de Oliveira, Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), Jorge Gerdau Johannpeter (Gerdau S.A.), Lázaro de Mello Brandão (Banco Bradesco S.A.), Marcelo Serfaty, Mauro Salles (Salles DMB&B Publicidade S.A.), Paulo Rabello de Castro, Sérgio Franklin Quintella, Sérgio Ribeiro da Costa Werlang, Sindicato das Empresas de Seguros Privados e Capitalização do Rio de Janeiro.

Suplentes: Cristiano Buarque Franco Neto (Banco Bozano, Simonsen S.A.), Fernando Roberto Moreira Salles (Unibanco – União de Bancos Brasileiros S.A.), Guilherme Augusto Frering (Caemi Mineração e Metalurgia S.A.), João Pedro Gouvêa Vieira Filho (Refinaria de Petróleo Ipiranga S.A.), Jorge Paulo Lemann (Banco de Investimentos Credit Suisse First Boston Garantia S.A.), Luiz Chor (Chozil Engenharia Ltda.), Luiz Roberto do Nascimento Silva, Márcio João de Andrade Fortes, Ney Coe de Oliveira, Patrick de Larragoiti Lucas (Sul América Cia. Nacional de Seguros), Pedro Henrique Mariani Bittencourt (Banco BBM S/A), Rui Manuel de Medeiros d'Espiney Patrício (Banco Boavista Interatlântico S/A).

CONSELHO CONSULTIVO

Antonio Carlos Lemgruber, Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Cesar Cunha Campos, Daniel Dantas, Eliezer Batista, Gilberto Duarte Prado, Roberto Borges Martins (Estado de Minas Gerais), Roberto Gusmão.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA

Diretor: Antonio Carlos Pôrto Gonçalves

Vice-Diretor de Relações Institucionais: Roberto Fendt

Centro de Estatísticas e Análises Econômicas: Salomão L. Quadros

Centro de Estudos Agrícolas: Ignez Vidigal Lopes

Centro de Estudos de Preços: Paulo Sidney de Melo Cota

Centro de Políticas Sociais: Marcelo Neri

Coordenadoria de Projetos/Gerência Administrativa: Regina Celia Reis de Oliveira

Revista Conjuntura Econômica: Roberto Fendt

AGROANALYSIS
A REVISTA DE AGRONEGÓCIOS DA FGV

Revista mensal de agronegócios da Fundação Getulio Vargas, editada pelo Centro de Estudos Agrícolas do Instituto Brasileiro de Economia.

Fundador – Julian M. Chacel

Chefe do CEA/IBRE – Ignez Vidigal Lopes

REDAÇÃO – Redator-chefe: Regis Alimandro

Redatores setoriais: Daniela de Paula Rocha (algodão), Guilherme Soria Bastos Filho, Joaquim Andre Villanova (açúcar e álcool), Luiz Antonio Pinazza (pecuária e política agrícola), Maria José Cyhlar Monteiro (preços, previsão de safras, legislação e índice FGV–Abag), Mauro de Rezende Lopes (comércio internacional, política agrícola), Regis Alimandro (café), Rogério F. de Souza (indicador do milho e cacau) e Stivilane Dornelas (cooperativas).

Redatores: César Garcia e Adelaide Oliveira.

Arte: Osvaldo Moreira

Revisor: Capi.

Colaboradores: Adib Jamil Amin (estatísticas de preços), Ana Célia Junqueira Campos, Edmilson Pereira Conceição, Gregory Honczat, Viviane Seda (apoio técnico), Antonio Danieleto Filho (digitação), Bruno da Silva Júnior (suporte técnico), Raquel da Silva Guedes e Rômulo Garcia (estagiários).

PUBLICIDADE – Gerente comercial: Carlos Henrique Tibiriçá Miranda; tel.: (21) 559-5623; fax: (21) 559-5616 e 551-4049; e-mail: caique@fgv.br

Representantes comerciais: Rio – Milla de Souza: telefax: (21) 533-3121/1601, 524-2757 e-mail: triunvirato@openlink.com.br; São Paulo – José Mario Brito: tel.: (11) 9222-9480, 3875-2313, fax: (11) 3875-2313 e-mail: reparte@uol.com.br; Rio Grande do Sul – Ararê Vargas Fortes: tel.: (51) 343-8423; fax: (51) 337-4262.

CIRCULAÇÃO/ASSINATURAS – Ana Lúcia Botelho Brandão – Outros estados: DDG: 0800.25.7788. Ligações do Rio: Tel.: 21 559-6040, fax: 21 559-6039; e-mail: agroanalysis@fgv.br

Livrarias: Rio de Janeiro: Praia de Botafogo, 188 - tel.: (21) 559-5535 e fax: 559-5537; São Paulo: Av. Nove de Julho, 2.029 - tel.: (11) 281-7875.

Secretaria e apoio administrativo: Leslie de Medeiros Moysés

O agronegócio é o seguinte:

Ir aonde o público está

Como acontece todos os anos, desde 1996, a equipe de AGROANALYSIS está, neste momento, empenhada na produção de sua edição de abril, tradicionalmente especial para a Agrishow.

Na verdade, dado o porte do evento, não é exagero dizer que o agronegócio brasileiro de ponta prepara-se para a Agrishow. Nesta fase do ano, boa parte do empenho e da criatividade daqueles que estarão expondo seus produtos em Ribeirão Preto, na virada de abril para maio, está voltada a planejar e viabilizar a presença no evento.

Não é para menos. A Agrishow é a principal feira de tecnologia da América Latina e a terceira do mundo. Mais de 100 mil visitantes são esperados e deverão movimentar mais de R$1 bilhão, apenas nos negócios realizados na feira.

Para nós de AGROANALYSIS é uma oportunidade e tanto. É a nossa chance de conversar com nosso público, saber como o nosso trabalho está sendo visto, ouvir críticas, sugestões de pautas e matérias, enfim tudo o que rigorosamente precisamos saber para fazermos uma revista ainda melhor.

E que público é esse? Produtores rurais de médio e grande porte, na sua grande maioria. Dirigentes de empresas de insumos e de serviços à agricultura; dirigentes e técnicos de cooperativas; técnicos de empresas públicas e privadas de tecnologia e difusão, cientistas, pesquisadores, professores universitários e de colégios agrícolas, estudantes, ou seja, gente dos mais diversos segmentos da sociedade e com alguma coisa em comum: todos valorizam a tecnologia.

Produtores lá estarão em busca de tecnologia orientada à redução de custos, melhoria de qualidade e aumento da competitividade. Supridores de insumos e serviços à agricultura, para conhecer o que há de novo, o que o concorrente está fazendo, como os produtores reagem às novidades. Boa parte dessas pessoas já entendeu que tecnologia é muito importante, principalmente se associada a informação – nossa especialidade.

Infelizmente, essa associação de tecnologia e informação de qualidade ainda não é um traço comum a todos os produtores e técnicos de todos os níveis de nosso agronegócio, nem mesmo entre a elite que anualmente comparece à Agrishow. Uma parcela, que decresce com o tempo, felizmente, ainda não entendeu que produzir bem, por mais importante que seja, é apenas parte da atividade agrícola. É preciso vender – e bem – o que foi produzido. Isso indica que a seqüência lógica não é produzir para vender e sim produzir o que o mercado quer comprar, o que é valorizado pelo mercado, onde a margem de lucro é positiva. Para isso, é necessário, antes do plantio, antes do início do ciclo de desenvolvimento dos animais, estudar o mercado, antecipar seus desdobramentos, suas mudanças.

Modestamente, acreditamos que podemos auxiliar nesse processo. Não, dizendo: plante isso, não plante aquilo, plante aquilo outro. Mas levando a quem produz, a quem decide, as informações de qualidade que levantamos mensalmente.

Mais uma vez estaremos na Agrishow. Até lá.

Este mês:

10 Especial: Vaca louca

De bem com o mundo

Livre da suspeita da BSE, o rebanho brasileiro pode continuar freqüentando a mesa global

Luiz Antonio Pinazza

Em guerra por engano *14*

A crise entre o Brasil e o Canadá poderia ter sido evitada – mas deixou ensinamentos úteis

Pedro Eduardo de Felício

Trunfo na manga *19*

O Brasil deve aproveitar as lições do episódio da vaca louca e aplicá-las nas negociações pela Alca

Pedro de Camargo Neto

Lições de um sistema insensível *21*

O duro aprendizado dos rebanhos dizimados na Europa faz surgir um novo conceito de produção pecuária

Dirceu J. Duarte Talamini

23 Especial: Café

Negócio da China .....

Abre-se espaço para o café brasileiro competir por uma fatia do promissor mercado chinês

Renaldo Lima

Jogando para ganhar *30*

Desafios e oportunidades em sinergia com informações confiáveis desenham o mapa de um futuro promissor

José Honório Accarini

A guerra e as contendas *33*

O mercado de café se agita em guerra de preços, mas no Brasil não se chega a um acordo sobre a política a seguir

Francisco Ourique

Novas contas *36*

Aumentou o volume e melhorou a qualidade do café recebido pelas cooperativas

Armando Matielli e André Matielli

Café maduro *37*

A gestão compartilhada das políticas públicas para o café legitima o amadurecimento do setor

Manoel Vicente Fernandes Bertone

39 Soja

Soja pra dar e perder

O valor das perdas durante a colheita de soja pode ser medido pelo alto valor comercial da leguminosa

Nilton Pereira da Costa e Cezar de Mello Mesquita

44 Safra 2000/2001

Sucesso técnico

Os bons resultados da safra justificam hipóteses otimistas. Além disso, melhoram os números da balança comercial

Luiz Antonio Pinazza

52 Alimentos

À mesa em 2001

Dados da produção mundial de alimentos falam de produção estável e preços declinantes

Luiz Antonio Pinazza

54 Transgênicos

Gesto de resistência

A nova lei do Parlamento europeu para os OMGs formaliza o descontentamento do público em relação a esses produtos

Luiz Antonio Pinazza

55 Investimento

Depois da crise

Peculiaridades e duas décadas críticas deixaram ao setor agropecuário uma herança de desafios

Paulo Faveret Filho et al.

59 Sondagem

Tomada de pulso

Tendência ao enxugamento e uma busca do caminho das pedras marcaram a agropecuária de 2000

Araguacy A. Rego et al.

63 Estatísticas do agronegócio

64 Tendências

66 Diário de bordo

Soja e energia

Roberto Rodrigues

TOME NOTA: *A Abag promoverá dia 26 de abril, às 9h, na sede da Ocesp, em São Paulo, uma reunião com entidades do agribusiness para juntas avaliarem a idéia de criação de um Conselho de Entidades, como existe em vários países.*